



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

SITUAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Jeferson Valadão Freire – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Julio Cezar Pereira Araújo – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Bolsista PIBID/CAPES

RESUMO: Neste trabalho de pesquisa, apresentaremos de forma detalhada a elaboração e a execução de uma sequência didática, realizada com 25 alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, localizada no município de Armação dos Búzios – RJ. O gênero textual reportagem, foi enfatizado no trabalho como ação metodológica, favorecendo uma aprendizagem significativa e funcional aos alunos, que culminou na ampliação dos conhecimentos a cerca do gênero em evidência e sua importância em sala de aula. A produção desta sequência didática, tendo vistas no processo da alfabetização e do letramento, foi promissora, tendo os objetivos alcançados, levando o aprimoramento da escrita dos alunos e o desenvolvimento crítico frente à sociedade e a linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual; Sequência didática; Alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO

Um dos lugares mais ricos de experiências e de visualizações de mudanças e transformações, sem dúvida é a sala de aula. Ela pode ser pequena, grande, equipada, sem grandes mobílias, bem construída e até mesmo precária, entretanto, em qualquer sala de aula as mudanças e as transformações acontecem por meio dos alunos que nela habitam e pelo mediador que trata de transfigurar a sala em um lugar de sonhos e de processos educacionais.

Ao longo dos anos, muitos profissionais, juntamente com a consciência conjunta e social têm desviado o objetivo primordial da sala de aula. Ela tem aderido várias vertentes: sala de depósito de crianças, momento de passatempo, lugar de reunião de amigos, ambiente entediante e violento. Mas, como vencer todas essas manobras que hoje, em pleno século XXI encontramos? Como recuperarmos a sala de aula como um lugar de ensino-aprendizagem e de interação entre os indivíduos, propostos a crescerem como seres humanos, a fim de transformar o mundo? Parece utopia, porém como



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

educadores, não podemos deixar que seja. A sala de aula precisa ser um ambiente que respire aprendizagem, ensino, verdade, interação, companheirismo, intervenção, dedicação, realidade, apropriação e letramento. Deste modo, Collares (2003, p. 53) classifica a sala de aula como, “um espaço de vida no qual se faz história, que é construída e reconstruída a cada dia. É um lugar onde se tomam decisões e se constroem um fazer solidário, no qual todos têm o que aprender e ensinar ao outro”.

Acreditamos que a sala de aula é um lugar de ininterruptos processos. É o lugar da leitura e da escrita, do construir e desconstruir saberes, de fomentar os indivíduos, tirá-los de sua zona de conforto. Instiga-nos, enquanto educadores, a cada dia entender mais sobre as especificidades de uma sala de aula e toda sua complexidade.

Tomamos por ciência e intuição que, optar por ser professor não é uma vergonha, é uma honra; ensinar uma criança a ler, escrever, a ser cidadão, não é uma obrigação, é um grande e imensurável prazer! Alocamos esse pensamento para encarmos dia após dia a luta de sermos educadores; luta esta que vencemos a cada dia, nos imunizando com novos saberes, boas práticas, força de vontade e responsabilidade educacional.

Inegavelmente que, é por meio da leitura e da escrita, que os indivíduos vão se estruturando no meio educacional, familiarizando-se com a língua, permeando os seus saberes por diversas áreas do conhecimento. Entretanto, o principal é garantir aos mesmos uma prática de leitura e escrita mais próxima de suas realidades, aprender a escrever escrevendo e a ler lendo, fazendo o uso social da leitura e a escrita, assim como nos sugere o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

[...] a partir da proposta de “alfabetizar letrando”, os docentes devem levar as crianças à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) envolvidos em situações do uso social da escrita, desenvolvendo a capacidade de ler e produzir textos com finalidades distintas. Assim, o contato com a diversidade de gêneros textuais e as situações de leitura e produção de textos deve acontecer de forma simultânea ao processo de aprendizado e do SEA. (BRASIL, 2013, Unidade 3. p. 06)

Certamente, a prática da leitura e da escrita se faz necessário no contexto escolar. É irrefutável, a responsabilidade do mediador em oferecer esse direito aos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

alunos. É uma permuta constante: se queremos alunos leitores, produtores de textos de diferentes gêneros, capazes de pensar e refletir sobre aquilo que leem e escrevem, temos que, enquanto educadores, propiciar esse hábito nas salas de aula; pois alfabetizar letrando não parte de uma mágica, mas de um processo contínuo, assim como nos sugere Carvalho ao descrever as práticas oportunas de alfabetização e letramento:

Não se ensina a gostar de ler por decreto, ou por imposição, nem se forma letrados por meio de exercícios de leitura e gramática rigidamente controlados. Para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo (CARVALHO, 2007, p. 67).

Dentro dessa perspectiva, acreditamos em um trabalho que contemple o uso social da leitura e principalmente da escrita, utilizando-se de modelos reais de textos que circulem na sociedade para inserirmos os alunos a essa prática e principalmente de estratégias significativas que contribuam para evolução da aprendizagem.

SITUAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta perspectiva, destacamos as sequências didáticas como uma estratégia que promova à aprendizagem aos indivíduos de forma mais significativa, que segundo Nery (2007, p. 114) “pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo professor, criando assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica”.

Podemos tomar como referência as contribuições de Lerner (2002), ao explicitar em sua obra as condições necessárias para se realizar uma mudança qualitativa na utilização do tempo didático, a partir do que ela define como “modalidades organizativas” que se incluem as chamadas sequências didáticas, que tem por função ímpar aperfeiçoar o tempo, favorecendo um maior aproveitamento dele e articular dinamicamente o processo do ensino-aprendizagem.

Podemos considerar que, as modalidades organizativas, onde se incluem os projetos didáticos, atividades habituais ou permanentes, situações independentes e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

principalmente as sequências didáticas, são estratégias para intensificar a prática da leitura, escrita ou correlacionar essas habilidades à aprendizagem de novos conceitos importantes na vida escolar.

As sequências didáticas estão direcionadas para se ler com as crianças diferentes exemplares de um mesmo gênero ou subgênero, diferentes obras de um mesmo autor ou diferentes textos sobre um mesmo tema. (LERNER, 2002, p. 89).

Acordando com os pensamentos de Lenner (2002), Zabala (1998, p.18) nos relata que sequências didáticas, são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Nesse sentido, o trabalho com sequências didáticas torna-se importante por proporcionar que os conhecimentos sejam construídos gradativamente, seguindo uma progressão das atividades propostas, em etapas encadeadas, contextualizadas e significativas, promovendo a consolidação dos conceitos e tornando-se mais eficiente o processo da aprendizagem.

Ao organizar a sequência didática, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, pesquisas individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita. (BRASIL, 2013, Unidade 6, p. 21).

Ao endossar um trabalho a partir da utilização das sequências didáticas para promover o ensino de um conteúdo específico e/ou um gênero textual, o professor precisa lançar mão de alguns objetivos claros, tendo consciência do seu ponto de partida e onde deseja chegar, a partir da necessidade dos alunos e das demandas existenciais. Entretanto, assim como em qualquer ação pedagógica, as sequências didáticas ao serem planejadas, precisam ser conduzidas pelo professor, pois é ele que norteia a intencionalidade das atividades, diferentemente dos projetos didáticos, como também é o professor que determina o tempo destinado, as etapas da sequência, os recursos e as



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

estratégias pedagógicas, as formas de avaliação e a progressão das atividades, que podem ser introdutórias, de aprofundamento e de sistematização, promovendo uma educação em espiral, onde o conhecimento vai sendo consolidado e ao mesmo instante graduando a níveis mais elevados.

OBJETIVOS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diante de tal fundamentação e valorização das sequências didáticas como modalidades organizativas que produzem resultados educacionais focalizados na aprendizagem, objetivamos neste relato de experiência, notificar a importância de estabelecermos uma ligação entre a possibilidade da utilização de textos reais, como a reportagem, levando em consideração que é um gênero textual de grande circulação nos jornais, revistas, internet e na televisão, que possuem uma função social importantíssima, levando informação a milhares de pessoas todos os dias, contribuindo no processo de alfabetização e letramento, tornando possível que o aluno se familiarize com as especificidades do gênero apresentado.

Temos por objetivo fundamental, apresentar de forma detalhada a sequência didática realizada pelo professor Jeferson Valadão Freire, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, pertencente ao Ciclo de Alfabetização da E.E. Mz. Professora Eulina de Assis Marques, no Município de Armação dos Búzios – RJ, onde foi contemplado o gênero textual reportagem, desmistificando-o na leitura e na produção escrita, além de inserir o trabalho com os eixos da Língua Portuguesa (leitura, oralidade, produção de textos escritos e análise linguística) e outros componentes curriculares possíveis de serem alcançáveis (ciências, história e geografia) buscando focar na finalidade de um trabalho diferenciado e interdisciplinar conforme é a sequência didática.

O trabalho pedagógico surgiu a partir de uma problemática existencial. O professor constatou que após a realização de uma avaliação institucional diagnóstica, elaborada e realizada pela equipe do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), do município de Armação dos Búzios, a maioria dos alunos sinalizaram



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

dificuldades no reconhecimento do gênero textual reportagem e consequentemente na produção do mesmo. Tabulado os dados, o professor organizou a sequência didática que discorreremos posteriormente, para avançar na aprendizagem dos seus alunos, a fim de que identificassem, produzissem e de familiarizassem com o gênero proposto.

METODOLOGIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Para a realização da sequência didática do gênero textual reportagem, foram utilizadas como ferramentas necessárias, várias reportagens para serem lidas no momento inicial da aula, referentes à cidade local e a outros lugares que estavam dentro da vivência dos alunos, além de utilizarem como estratégia de produção da escrita, os contextos vivenciados pelos alunos como, a viagem que os alunos haviam feito dias antes para o Zoológico do Rio de Janeiro; a visita a Orla Brigitte Bardot (um lugar de contexto histórico local) e alguns pontos turísticos da cidade (Armação dos Búzios); e a participação de um dia de diversão promovido pela prefeitura da cidade em comemoração ao Dia das Crianças, intitulado “Crianças na Arca de Noé” fazendo menção ao centenário de Vinicius de Moraes.

Os passeios foram importantíssimos para que fossem transformadas as experiências obtidas e vividas pelos alunos em uma produção escrita (reportagem) e uma produção oral (reportagem televisionada), partindo de uma realidade coletiva.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO) TRABALHADOS NA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Apreendemos que, a alfabetização e o letramento são elementos indissociáveis que precisam fazer presença constante em nossa prática educacional, pois temos por objetivo central alfabetizar os nossos alunos e proporcioná-los atividades que favoreçam a apropriação do sistema de escrita e o processo de letramento.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para alfabetizar, letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, por exemplo: escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondência escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz, etc. Assim a escrita passa a ter função social. (Carvalho, 2007, p. 69)

A partir da realização da sequência didática do gênero textual reportagem, foi existida a preocupação em proporcionar aos alunos atividades que contribuíssem para o processo de alfabetização e letramento, trabalhando a partir de textos reais e funcionalidade social, além de produzirem textos com significado. A intervenção, feita pelo professor, foi uma prática constante durante todas as atividades, justamente para reforçar e estruturar a escrita e o entendimento dos alunos acerca do gênero trabalhado. Sendo assim, estimular o processo da leitura e da escrita a partir da reportagem permitiu aos alunos interar-se também do letramento, pois o trabalho focava-se nas duas vertentes, instigando o aluno a reconhecer esse gênero e a sua função, não somente durante as atividades, mas futuramente na comunidade do escrito. Entretanto, sabemos que este processo é contínuo, assim como nos é revelado.

[...] O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. (LERNER, 2002, p.17)

No trabalho realizado o educador se alicerçou nos direitos de aprendizagem, pertencente ao componente curricular de Língua Portuguesa, englobando os eixos da nossa língua, levando os alunos a transitarem através das atividades propostas, por inúmeros direitos.

Dessa forma, ler uma reportagem, reconhecer as partes que a compõe, identificar esse gênero em diferentes suportes textuais, escrever e revisar a reportagem produzida e saber se portar diante de uma reportagem gravada (oral), foram objetivos de alfabetização e letramento incorporados, vivenciados e alcançados nesta sequência de atividades.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1º Etapa

- Momento de Leitura: reportagem - “Búzios recebe novas ambulâncias.” (Boletim Oficial).
- Realização das estratégias de leitura: antecipações, inferências e verificação.
- Levantamento de uma problemática: O que temos em um jornal? - Momento de interação: A turma foi dividida em três grupos. Cada grupo recebeu um jornal diferente, onde deveriam folhear e observar os diferentes gêneros textuais que podemos encontrar dentro deste suporte textual. Após a análise, os alunos foram desafiados a listarem, coletivamente, os gêneros textuais que encontraram dentro do jornal. Os grupos recortaram os diferentes textos para confeccionarem um mural. (reflexão sobre cada gênero encontrado)
- O que é uma reportagem? – Levantamento de conhecimentos prévios.
 - Após a discussão sobre os gêneros textuais encontrados no jornal, destacamos a importância da reportagem dentro deste suporte. Foi mencionado a importância do papel do jornalista na elaboração de uma reportagem e como ela deve ser escrita, diferentemente de uma história, fábula, conto, etc.
- Utilizando o dicionário: Buscando o significado da palavra reportagem.
 - Foi sinalizado que a reportagem, não é encontrada somente no jornal, como também em revistas e na internet, e que existem as reportagens apresentadas nos telejornais, que são as reportagens orais.

2º Etapa

- Momento de Leitura: reportagem – “Búzios (RJ) investiga morte de quase 70 animais marinhos”.
- Conversa sobre o tema da reportagem e levantamento de informações:
 - O que não pode faltar em uma reportagem? A discussão foi conduzida para que os alunos se familiarizassem com o gênero. O professor teve o cuidado de instigá-los, perguntando-os o que não pode faltar em uma reportagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

- Após o relato e o registro no quadro, algumas regras foram definidas para que pudessem escrever o texto com o gênero trabalhado.
- Durante os relatos foi necessário diferenciar notícia de reportagem e salientar as partes que compõe uma reportagem: manchete, lead (resumo) e o corpo do texto.
- Produção der reportagem coletiva:
 - Contextualização – A turma lembrou o passeio que foi feito aos pontos turísticos da cidade de Armação dos Búzios. O objetivo era coletar as informações e registrá-las no quadro servindo de subsídios para a produção da reportagem.
 - Durante a coleta de dados, o professor e os alunos ressaltaram as belezas naturais de Armação dos Búzios, os animais marinhos que foram encontrados na praia e a sua história, contextualizada pelas moradias antigas e as estátuas presentes na orla visitada.
- Elaboração da reportagem coletiva: Construção realizada por partes, obedecendo às regras de produção e tendo intensa mediação do professor.

3º Etapa

- Leitura compartilhada em duplas: reportagem “Sorvete alivia calor de animais em zoológico no Rio de Janeiro”.
- Discussão sobre o tema da reportagem:
 - Recontando experiências: Os alunos foram instigados pelo mediador a lembrarem os momentos que passaram no zoológico do Rio de Janeiro, destacando os momentos mais divertidos, os animais que mais gostaram e a importância da preservação dos animais, etc.
- Atividade de análise da reportagem: Os alunos receberam uma folha com a reportagem lida, entretanto sem a manchete. Juntamente com o colega, deveriam criar uma manchete para a reportagem e lê-la para a turma, a fim de compartilhar as manchetes e realizar uma correção coletiva das mesmas.
- Localizando informações na reportagem: O professor informou que para que uma reportagem fique bem feita, é preciso que façamos algumas perguntas de localização à reportagem, tais como: O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Ex: Na praia Bela (onde) encontramos (quem), ontem (quando) milhares de baleias (o quê) que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

vieram trazidas por uma corrente marítima do polo norte, para se acasalarem (por quê).

- Localizando informações: Os alunos deveriam fazer as mesmas perguntas, encontrando as respostas na reportagem que receberam. O professor entrevistou na de forma significativa na atividade, pois se tratava de uma tarefa mais complexa. Os alunos criaram legendas coloridas para cada resposta localizada na reportagem.
- Atividades de sistematização dos conteúdos de ciências: Os alunos realizaram uma atividade sobre a classificação dos animais em carnívoros, herbívoros e onívoros, tornando a proposta da sequência didática interdisciplinar, pois a reportagem retratava acerca dos animais do zoológico do Rio de Janeiro

4º Etapa

- Momento de Leitura: reportagem “Búzios recebe “Crianças na Arca de Noé” até domingo, dia 13”.
- Conversa sobre o tema da reportagem / Recontando experiências: Conversa sobre como foi o dia das crianças e o que eles mais gostaram do projeto “Crianças na Arca de Noé”. Foi solicitado que os alunos tentassem relacionar com o que viveram e presenciaram no passeio, para notificarem se o que a reportagem estava dizendo, estava ou não de acordo com o que os mesmos haviam visto e/ou experimentado
- Levantamento de informações: Foi pedido que os alunos listassem as informações sobre o dia do passeio: data, horário, o que fizeram, o que comeram, do que brincaram, etc.
- Produção de Reportagem: A turma foi dividida em trios e cada grupo deveria escrever uma reportagem completa sobre o passeio que fizeram no dia das crianças ao projeto oferecido pela prefeitura de Búzios, utilizando as informações prévias levantadas para nortear a produção. Vale ressaltar que o professor, esteve monitorando esse processo.
- Revisão do texto: A revisão do texto seria feita pelo professor, juntamente com o grupo que escreveu a reportagem. Após a revisão, os grupos finalizariam os textos.

5º Etapa



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

- Vídeo: reportagem televisionada - “Animais se refrescam com sorvete no zoológico do Rio de Janeiro”.
- A reportagem televisionada foi sobre o mesmo assunto discutido na 3ª etapa do projeto, onde os alunos tiveram acesso à reportagem escrita.
- Observação da Reportagem: Foi requerido que os alunos observassem como a reportagem televisionada foi estruturada e o que não poderia faltar nas mesmas, listando suas principais características.
- Comparação de reportagens: Comparação entre a reportagem escrita e a reportagem televisionada. (levantamento oral pela turma de semelhanças e diferenças entre os dois tipos de reportagens)
- Criação de uma reportagem televisionada:
 - Divisão dos grupos de trabalho – Conversa sobre a importância das etapas de uma reportagem e do trabalho dos profissionais que não aparecem na TV, porém são essenciais para o telejornal.
 - Divisão de tarefas: Cada grupo seria responsável por cada etapa: criação da fala do repórter, depoimento dos alunos, espaço para a gravação, pessoas entrevistadas, etc.
 - Gravação da reportagem na escola e edição feita pelo professor.

6ª Etapa

- Apresentação da reportagem (vídeo) e leitura das reportagens escrita pelos alunos.
- A reportagem gravada foi postada na internet, via *facebook* da escola e no canal do *youtube*, onde teve uma grande repercussão pela rede municipal de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de extrema relevância a elaboração e efetivação de um trabalho primoroso como este, pois não apenas atingiram ao professor, como também todos os alunos envolvidos. Todo o trabalho desenvolvido gerou e resultou em bons frutos: os alunos produziram o gênero textual, leram, revisaram suas produções verificando os erros ortográficos, familiarizaram-se com a estrutura textual particular do gênero trabalhado e construíram suas reportagens a partir de experiências reais e significativas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Sabemos que práticas como esta, potencializam ainda mais experiências de alfabetização e letramento, porém entendemos que muito ainda deve ser feito para garantir esse direito a todos os alunos, para que sejam inseridos no mundo do escrito e constituam participantes dele, cabendo a todos nós, educadores e promotores do saber, essa tarefa árdua e produtiva. Depois de toda uma demanda observada, concluímos o trabalho de forma clara e objetiva, tendo um ótimo aceito pelos alunos, produzindo de forma comprobatória resultados significativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: o último na do ciclo de alfabetização: consolidando os conhecimentos:** ano 03, unidade 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: alfabetização em foco – projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares:** ano 03, unidade 6. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

COLLARES, Darli. **Epistemologia genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In **BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D e ARICÉLIA, R. N. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p.: il.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998